

17. Jan 1934.

Caro Sales,

Seu livro de poemas, afilhado

Estou rabisando estas linhas
com muita pressa, mais pelo
desejo involuntário de levar-lhe
as minhas saudades e os nossos
ardentes votos por o velho substitui-
do ao nosso convívio.

Seu livro pelo Sr. Rosa, da
Biblioteca, recebeu que me
pertence muito merecidamente,
à nossa Academia de Letras.

Honra as meitas e madre
mais ainda leia a diver,
e me perante o exagero da
sua modestia em melhor,
molestia, que as honras

25

que se tributem ao
brilhante intellectual das
luzes dos vudés marcos sat
ainda muito apucadas para
traduzirem os merecimentos
do seu grande espirito
e as virtudes purgativas
do seu sublimado coração.

Um grande merito da
sua obra de nos encher
de jubilo, a nós seus
verdadeiros amigos, a
nós outros cearenses que
tanto nos orgulhamos de
tel-o filho dos mesmos
plagos - e que filho

ex tímoro e amante sincero
da sua glória.

Caro Sabo: Viu o que
ocorre sobre o nosso caso
no Conselho de Trabalho?
Nas teve mais nenhuma
notícia. Quando terá fim
semelhante processo? É
possível que nos refuerm
em direitos líquidos?

Muitas recomendações
Dr. Alisa e abare
fortemente

O amigo velho
Hildebrand.